

CARACTERIZAÇÃO DE UMA COMUNIDADE: SITUAÇÃO DO SERINGUAL CATUABA DO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO (AC)

Isaias Durans
Dival Vieira de Araújo Neto
Juliana Santiago Souza
José Alves

Resumo:

Existe um déficit em análises da situação socioeconômica em relação as comunidades em geral pertencentes ao estado do Acre, isso se reflete ao se procurar dados sobre a comunidade rural Seringal Catuaba do município de Rio Branco (AC). O objetivo da pesquisa foi compreender como a atual conjuntura de produção e sobrevivência foi adotada pelos moradores presentes na comunidade. Como metodologia foram quantificados os dados existentes em instituições como IBGE, ITERACRE e INCRA, pois são de fundamental importância, juntamente com a fala dos próprios moradores da comunidade por meio de entrevistas, além da análise em geral por meio de uma visita técnica; de modo a se entender como a comunidade é uma das maiores produtoras de goma no município de Rio Branco.

Palavras-chave: Comunidade rural, Catuaba, Produção/renda, Acre.

Introdução

A seguinte pesquisa nasceu dentro de uma atividade do Seminário de Metodologia Científica do Grupo PET Geografia, da Universidade Federal do Acre, na qual a mesma visava a iniciação científica dos membros do grupo para aprimorarem seus conhecimentos como pesquisadores. Buscava-se, naquele momento, por temas que poderiam vir a ser uma pesquisa mais ampla afim da produção de artigos e monografias para ser conquistada a titulação de bacharel em Geografia.

O questionamento levantado é de como fazer uma caracterização da situação da comunidade ali presente, com as características de como se encontra a vegetação assim podendo situar melhor a situação da produção que a comunidade encontrou como forma de aquisição de renda.

Tal situação do Seringal Catuaba pode ser compreendida a partir de análises qualitativas, como no mapa comparativo de desmatamento, e nas entrevistas que apresentam informações a respeito dos moradores e da ação dos órgãos públicos na localidade.

Outra importante situação é mostrar os órgãos governamentais que trabalham para manter a ordem dos loteamentos e ocupações, como o Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Instituto de Terras do Acre (ITERACRE) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), porém a comunidade não possui um efetivo do governo para produção.

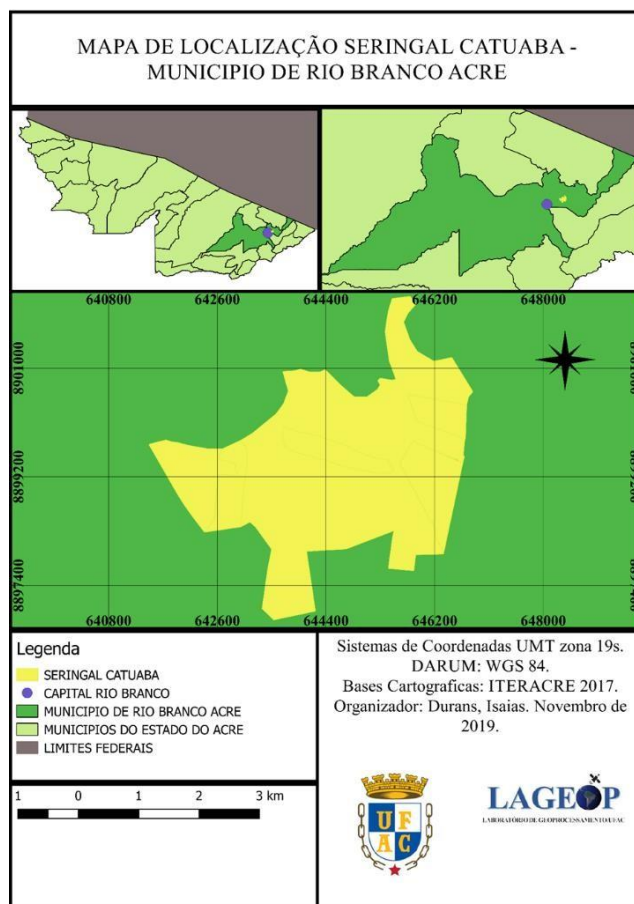
1. Materiais e métodos

Como metodologia, além dos dados levantados sobre a comunidade nas instituições Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Instituto de Terras do Acre – ITERACRE e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, foi de suma importância a visita técnica em campo, para a realização de entrevistas e averiguação dos espaços. E para o processamento dos dados, em mapas foi utilizado do Qgis para a organização de mapas, e tabelas no Excel.

1.1 Descrição da Área de estudo

O atual Seringal Catuaba está localizado a 20 Km do centro de Rio Branco, possui 13.47 km² de área e 29.96 km de perímetro (IBGE, 2017). O mapa 1 trata da localização do Seringal Catuaba onde atualmente existe a comunidade Catuaba e tem tais delimitações com os dados encontrados no Censo Agropecuário do IBGE de 2017, que teve contribuição de dados do ITERACRE para a realização.

Mapa 1: Mapa de localização do Seringal Catuaba.



Fonte: DURANS, Isaias. 2019.

2. Resultados e discussões

O seringal Catuaba se localiza em uma área extremamente distante do centro da cidade de Rio Branco, o que o torna uma área de difícil acesso, pois o trajeto para o mesmo é a partir de um ramal não pavimentado muito problemático, onde até deslizamentos já ocorreram em alguns trechos. Além de que a entrada da atual comunidade se situa na saída do bairro Belo Jardim onde a mesma se dá por uma ponte, na qual ocorre enchentes e a mesma se torna de impossível acesso (Figura 1).

O trajeto a partir do centro da cidade de Rio Branco até ao Comunidade Catuaba, se dá em torno de 20 Km de distância pela BR- 364 como demonstrado na figura (1).

Figura 1: Entrada do seringal Catuaba, ponte que passa por enchentes periódicas.



Fonte: DURANS, Isaias, 2019.

Um ponto importante para dar prosseguimento na discussão, é de que o atual Seringal Catuaba não se trata mais de um seringal, pois o mesmo foi arrendado pelo INCRA e distribuído aos moradores entre as décadas de 70-80, após uma série de intrigas geradas entre os Paulistas que supostamente comparam as terras ali presente e os seringueiros que viviam ali.

O INCRA fez a distribuição das terras pois estava ciente da situação dos moradores pelas lideranças que existiam no antigo seringal, gerada pela influência da igreja católica por meio da Comissão Pastoral de Terras – CPT como afirma uma moradora em um artigo redigido pela mesma; De acordo com Brandão (2011, p.17):

Eu me lembro que na luta da terra, da invasão nas terras do Catuaba central, que eram de um fazendeiro, foram as duas entidades que mais ajudaram através da Pastoral da Terra, o CDDH e a CPT. Tudo através da Igreja. Eu me lembro que quando iniciamos a luta pela terra, eu já atuava no Sindicato Rural, o presidente era o Pedro Castilho. Era preciso treinar, estudar, compartilhar, fazer cursos, para saber enfrentar os problemas.

A divisão atual (Mapa 2) realizada pelo INCRA delimitou as terras do Seringal Catuaba em 61 lotes de terra distribuídos a 75 famílias presentes na comunidade.

O Seringal Catuaba deixa de ser um seringal a partir justamente das décadas de 1960-90 com a quebra da produção da borracha e a distribuição em lotes entre os moradores remanescentes ou posseiros de acordo com Brandão (2001) , pois a chegada dos paulistas na região gerou modificação na vegetação, afinal os mesmos chegaram no estado no intuito de adquirir posses de terras com baixo custo, assim trazendo a cultura da criação de animais de grande porte, deixando a vegetação de lado e desmatando a área. Como afirma um morador em um trabalho monográfico:

Rapaz foram os fazendeiros, começaram a comprar os seringais pra fazer campo, aí o pessoal nesse tempo era meio lento, aí venderam. Os tal dos paulista, começaram a comprar fındou que invadiu tudo. Antes disso naquele tempo tinha fartura, tinha castanha e borracha, tinha tudo, mas por causa disso tá a crise que tá agora, porque os fazendeiros só queriam criar gado, desmataram a mata toda, até o rio ta seco desse jeito, todo poluído, nem peixe dá mais, de tanto veneno que jogam nas terras. (Durans,2020, p.49)

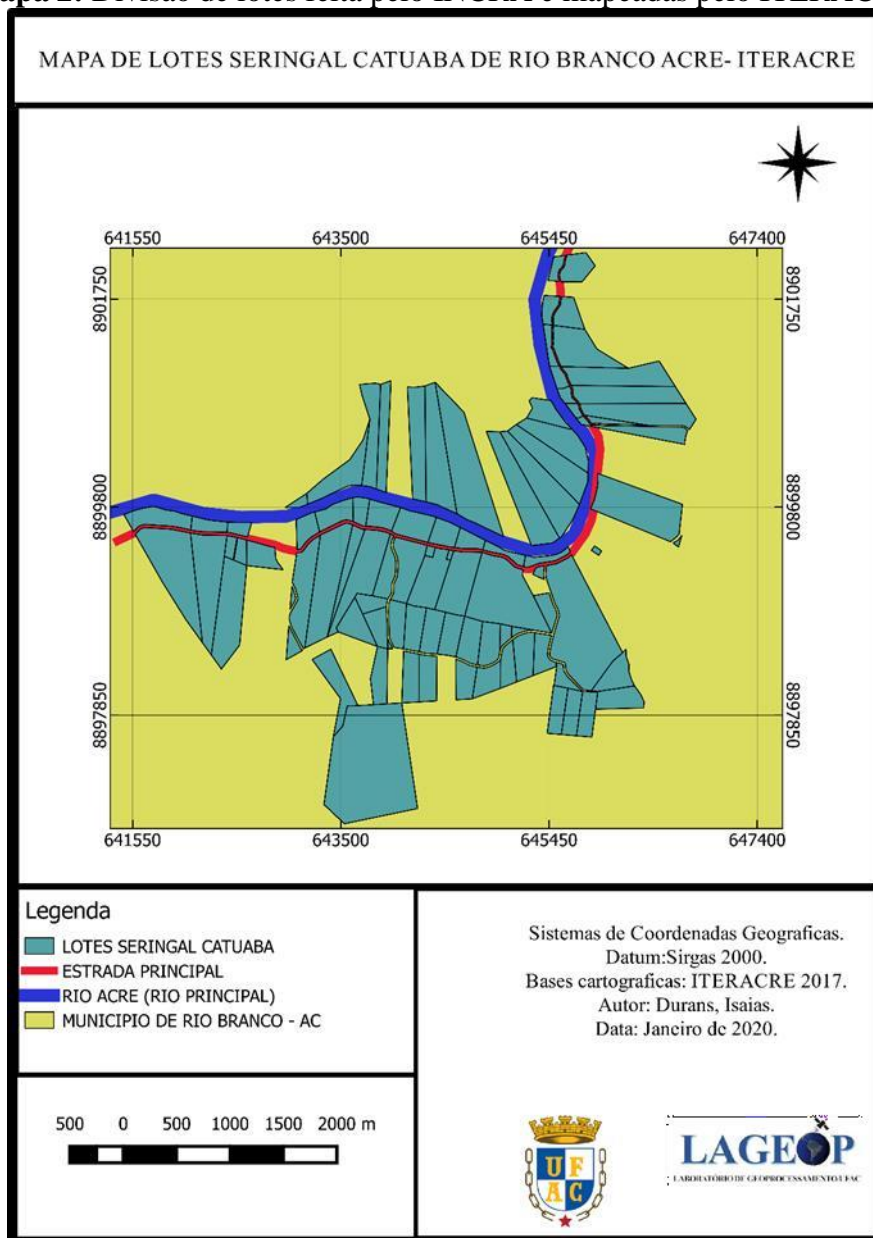
Com a situação da aquisição das terras os moradores se depararam com uma situação complicada; de qual seria a forma de conseguir renda para sobrevivência, afinal as grandes áreas de floresta que possuíam seringa haviam sumido em meio a passagem dos Paulistas (Mapa 3).

Por conta da queda do preço da borracha, a diminuição da procura pela mesma, além do desmatamento que ocorreu na área de seringais (mapa 3), os moradores se adaptaram a situação e passaram a produzir outro produto a goma. A matéria prima para a produção da goma é a mandioca essa que de acordo com o EMBRAPA (2003):

Como o principal produto da mandioca são as raízes, ela necessita de solos profundos e friáveis (soltos), sendo ideais os solos arenosos ou de textura média, por possibilitarem um fácil crescimento das raízes, pela boa drenagem e pela facilidade de colheita. (Disponível em: https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Mandioca/mandioca_par_a/solos.htm. Acesso em: 20 fev. 2019).

Justamente pelo fato de a comunidade do Seringal Catuaba se localizar as margens do rio Acre (Mapa 2) a mesma possui um solo húmido com boas propriedades para o plantio da mandioca (Figura 2), logo essa foi a saída encontrada pelos moradores a agricultura familiar, que de acordo com Alves (2013, p. 24):

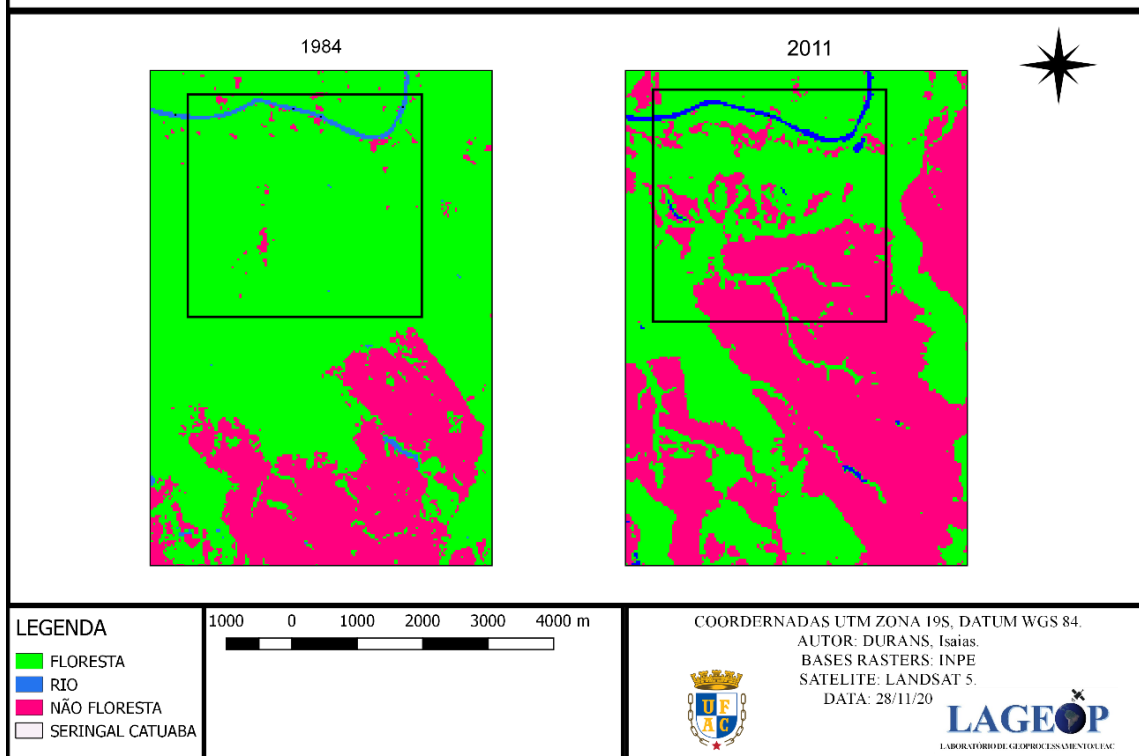
Mapa 2: Divisão de lotes feita pelo INCRA e mapeadas pelo ITERACRE.



Fonte: DURANS, Isaias, 2020.

Mapa 3: Mapa comparativo do aumento de área de não floresta do ano de 1984 e 2011, respectivamente, nas proximidades do Seringal Catuaba.

MAPA COMPARATIVO DE VEGETAÇÃO 1984 E 2011 NO TERRITÓRIO DO SERINGAL CATUABA



Fonte: DURANS, Isaias. Novembro de 2019.

No âmbito de agricultura familiar as definições podem ser as mais variadas possíveis, mas em um contexto geral pode ser definida como a agricultura que é produzida em âmbito familiar para se auto sustentar e utilizando-se dos próprios meios de produção para a geração de renda e produtos

Figura 2: Plantação de mandioca dentro do Seringal Catuaba.



Fonte: DURANS, Isaias, 2019.

Os solos do Seringal Catuaba são de área de várzea, isso torna a cultura da produção da mandioca como principal (Mapa 4) como dito anteriormente pela facilidade que a mandioca tem para crescer em áreas de solos úmidos e drenados. Mas além da plantação da mandioca, um outro produto produzido na comunidade é o milho, isso deve-se a uma cultura comum no Brasil onde de acordo com a EMBRAPA - A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (2003), um estilo de plantio chamado de Consorciação é muito comum entre produtores de pequeno porte onde a mandioca plantada juntamente com milho em área de várzea se consolida bem... “ O consórcio mandioca + milho (Figura 3) é também bastante usado no Brasil, normalmente plantando-se uma fileira de milho entre duas de mandioca” (EMBRAPA, 2003).

Uma melhor visualização de como está especializado os plantios dentro do Seringal Catuaba, ou melhor da utilização dos solos, é possível a partir do mapa 4.

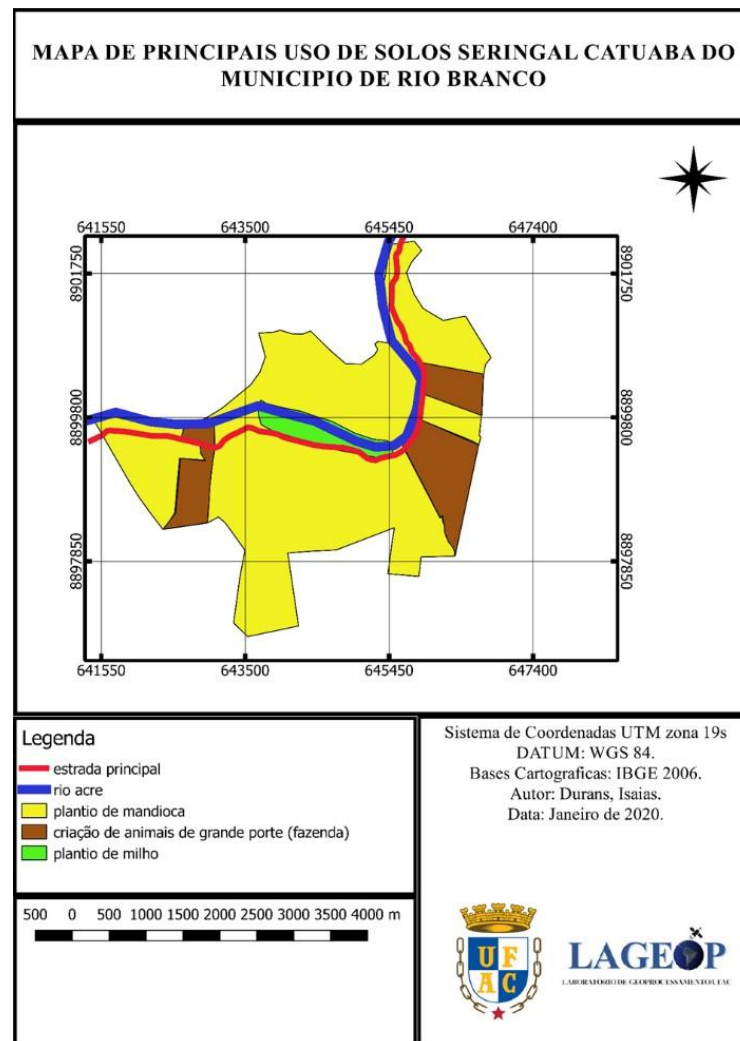
Os moradores na comunidade, tem seus plantios de mandioca, mas vale ressaltar que o grande carro chefe da comunidade é a goma. A questão da produção de goma e realizada por um morador que construiu uma casa de goma dentro da comunidade, morador esse que é conhecido como Dota dentro da comunidade.

Figura 3: Plantação de milho e mandioca de um morador do Seringal Catuaba.



Fonte: DURANS, Isaias, 2019.

Mapa 3: Principais usos de solos no Seringal Catuaba.



Fonte: DURANS, Isaias, 2020.

Figura 4: Casa de produção de goma.



Fonte: DURANS, Isaias, 20 nov, 2019.

A produção do morador Dota acontece em sua própria propriedade onde o mesmo possui uma casa de produção goma (figura 4), é lá onde são produzidos os 1.300 Kg de goma por semana. Dota e seus funcionários, trabalham das 6 da manhã até as 13 da tarde com intervalos para café e almoço. Ao todo são seis funcionários sendo eles esposa, cunhadas, e vizinhas totalizando 7 empregados, que trabalham com a parte da produção da goma que passapor alguns processos para ficar pronta (figura 5):

Figura 5: Processo de descascarem de mandioca.



Fonte: DURANS, Isaias, 2019.

Como processo seguinte, a mandioca passa por um triturador caseiro feito com madeira e um motor (figura 6);

Figura 6: Moedor de mandioca.



Fonte: DURANS, Isaias, 2019.

Para então ficar de molho em água como etapa para a finalização do produto goma e armazenamento (figura 7);

Figura 7: Armazenamento da goma.



Fonte: DURANS, Isaias, 20 nov. 2019.

Assim chegando ao último processo, o de transporte do produto (figura 8);

Figura 8: Veículo de transporte do produto.



Fonte: DURANS, Isaias, 2020

O morador Dota possui um pequeno plantio de macaxeira (figura 2), porém como ele mesmo tem que produzir uma grande quantidade de goma, dificilmente conseguiria manter a produção apenas com o próprio plantio, por conta disso, o produtor compra mandioca da plantação de seus vizinhos, assim conseguindo manter a produção semanal. Outra importante informação é de que tanto o Dota quanto os moradores do Seringal Catuaba para transportarem suas produções os mesmos arcam com a despesas indo desde veículo a gasolina e preço do frete.

Considerações finais

A modificação do espaço agrário na comunidade pós década de 70, fez com que a população rural que se firmaram fora das zonas urbanas do estado, tivessem que buscar por novas formas de adquirir renda da terra. Foi então que a comunidade ribeirinha do Seringal Catuaba, começou a produzir o que dava na terra, como a mesma é abundante em recurso hídrico por ser as margens do Rio Acre, o plantio que melhor se adequa à situação de várzea era o cultivo de mandioca, transformando ao longo das décadas a cultura da plantação da

macaxeira e a produção dos produtos resultante da mesma.

A situação da plantação de macaxeira é decorrente que os produtores familiares que vivem na Comunidade Rural do Seringal Catuaba, nunca se tratou de uma população com alto poder aquisitivo, isso se tornou uma barreira, onde a produção pecuária, para progredir é necessário que se gaste uma grande quantia no investimento inicial para depois gerar lucros. Já a produção de mandioca, pode ser feita com pouca quantidade de investimento, se tratando mais de mão de obra, assim a agricultura familiar veio a ser muito forte dentro do Catuaba, onde de 70 famílias, todas produzem algo em suas propriedades.

O que se pode concluir é que as famílias que permaneceram no Seringal Catuaba, pós período da borracha, que eram posseiros, tiveram que se adaptar a situação de não possuírem borracha e acabaram por achar a macaxeira como um meio de produção possível para sua existência e reprodução social. Nessa linha novos moradores que chegaram pela região, aderiram a produção, pois se tornou uma cultura local.

Referências

ALVES, Afonso. **O papel social, econômico e político dos assentamentos no cinturão verde da cidade de Rio Branco/Ac: O polo Wilson Pinheiro.** Trabalho monográfico – Geografia Bacharelado. Rio Branco – Ac: Universidade Federal do Acre, 2013, p.69.

BRANDÃO, Maria do Rozário. **A trajetória de vida de uma líder rural, Ivanilde Lopes, no período de 1970 a 1990.** Projeto de Pesquisa, Rio Branco – Ac: Universidade Federal do Acre, 2011, p.40.

DURANS, Isaias de Souza, **A dinâmica territorial de ocupação e produção no estado do Acre: Do antigo seringal Catuaba a uma comunidade rural no município de Rio Branco.** Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Acre, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Curso de Bacharel em Geografia. Rio Branco, 2020, p.64.

EMBRAPA, **Cultivo da Mandioca para a Região dos Tabuleiros Costeiros.** On-line 2003, não paginado. Disponível em: https://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Mandioca/mandioca_tabcosteiros/plantio.htm. Acesso em: 20 fev. 2020.

IBGE, **Censo Agro 2019: Censo Agropecuário: o que é.** On-line, 2019, não paginado. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuario.html?edicao=23751&t=o-que-e>. Acesso em 29 nov. 2019.

INCRA – INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRARIA, **Colonização e reforma agraria.** O INCRA: on-line, 2020, não paginado. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/pt/o-incra.html>. Acesso em: 15 jan. 2020.